

## LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 8, N. 2, ano 2016 - Volume Temático: *Linguagem e Raça: diálogos possíveis*

---

## EDITORIAL

O projeto da modernidade mostrou-se também como um projeto de hierarquização de conhecimentos, estabelecendo uma linha divisória entre saberes canônicos e saberes periféricos, entre temas considerados relevantes e aqueles compreendidos como marginais. Essa linha invisível que atravessa o nosso mundo acadêmico traz a lógica político-administrativa colonial para o campo do conhecimento, tornando invisíveis modos explicativos e formas de vidas que fogem ao padrão de ocidentalização do sistema mundocolonial. Esse operar de nossa herança colonial tem deixado suas marcas no campo dos Estudos da Linguagem, que por muito tempo, em regimes disciplinares de purificação, realizou cortes em seus campos disciplinares assumindo a colonialidade Epistêmica (MIGNOLO, 2003<sup>1</sup>). Desse modo, a desigualdade e a colonização na Modernidade tomam lugar em campos de estudos que rejeitam determinados temas, relegando-os ao outro lado da linha ontológica da colonialidade (MALDONADO-TORRES, 2015<sup>2</sup>). Em outras palavras, a Modernidade legitima o que e quem deve ser investigado e raça por muito tempo não era considerada uma temática relevante.

“Raça”, neste volume, é compreendida como uma construção eurocêntrica na perspectiva de Mbembe (2015)<sup>3</sup>; em outras palavras, uma construção histórica, social, discursiva e/ou performativa (MELO; MOITA LOPES, 2013<sup>4</sup>, 2015<sup>5</sup>). Temática esta que a colonialidade do saber se preocupa em invisibilizar ou não legitimar. Seria essa uma forma de esconder que tal construção conceitual tem sido central nos processos de dominação colonial? No entanto, a tentativa de silenciamento da questão não pode apagar a continuidade desses processos violentos de dominação e de desumanização, como nos diz Fanon, “existem dois campos: o branco e o negro” (FANON, 2008, p.42<sup>6</sup>). Nem se pode esquecer que as práticas de linguagem são operativas desses processos de reprodução de racismos, incluindo do racismo epistêmico. Pela e na linguagem as ideologias, crenças e valores sobre a questão racial são construídas, naturalizadas e reinventadas. Para desnaturalizar tais práticas, em um movimento decolonial, cada vez mais estudiosos(as) da linguagem se voltam para pensar e legitimar as relações entre linguagem e raça, não apenas como denunciado racismocristalizado e normalizado em nossa sociedade, mas também para ressignificar e reinventar conceitos e procedimentos teóricos, metodológicos e analíticos, buscando a emancipação do racismo epistêmico.

---

<sup>1</sup> MIGNOLO, Walter. **Histórias Locais/Projetos Globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

<sup>2</sup> MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Soc. estado.**, Brasília, v.31, n. 1, p.75-97, Apr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922016000100075&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100075&lng=en&nrm=iso)>. Disponível em: 12 ago. 2016.

<sup>3</sup> MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.

<sup>4</sup> MELO, G. C. V.; MOITA LOPES, L. P. As performances discursivo-identitárias de mulheres negras em uma comunidade para negros na Orkut. **Delta**, PUC, São Paulo, v. 29, p. 237-265, 2013.

<sup>5</sup> MELO, G. C. V.; MOITA LOPES, L. P. You're a beautiful light brown-skinned woman: the textual trajectory of a compliment that hurts. **Trabalhos em Linguística Aplicada** v.54. p. 53-78, 2015.

<sup>6</sup> FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: EdUFBA, 2008

O volume 8, da Revista Linguagem em Foco em seu número 2, a partir de uma perspectiva crítica da linguagem, perspectiva assumida pela Linguística Aplicada na contemporaneidade, quer dar visibilidade às pesquisas relativas ao tema Linguagem e Raça. Ele traz oito artigos e uma entrevista que exploram essa temática. O artigo de Marco Antonio Lima do Bonfim, **Linguagem e Identidade: o Lugar do Corpo nas Práticas Identitárias Raciais**, discute as articulações entre linguagem, identidades e raça com corpos e textos no campo dos estudos linguísticos. Já as autoras Maria Carolina da Silva Araújo e Kassandra Muniz, em artigo intitulado **Linguagens, Identidades e Grupos Afro-culturais de Minas Gerais: A problemática da nomeação**, apresentam em um estudo de caso as relações entre a linguagem e a identidade do Trovão de Minas.

Outros diálogos possíveis sobre a temática podem ser observados ainda no artigo de Gilson Soares Cordeiro, **Capoeira e Ato de Fala Mandigueiro: Vem Jogar Mais Eu, Mano Meu**, traz uma discussão sobre a relação atos de fala e raça, compreendendo a capoeira como um ato de fala mandigueiro e de resistência. Já em **Quem Escreve Também Deve Ter Coragem: Modos de Participação na Sociedade Escrita de um Afrodescendente Brasileiro Do Século XIX**, Lilian do Rocio Borba, traz uma reflexão sobre a escrita como uma forma de participação social das classes populares no século XIX na sociedade carioca, embasando-se, para tal, nos textos redigidos por Cândido da Fonseca Galvão, o D. Obá II.

A escola também é um espaço em que a questão racial está sempre muito presente e isso pode ser observado nas pesquisas e reflexões de alguns artigos. Em **Linguagem e Letramentos de Resistências: Exercício para a Reeducação das Relações Raciais na Escola**, Ana Lúcia Silva Souza trata da importância da articulação dos conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola como a única saída para reeducação as relações raciais. Focalizando o currículo escolar, Soraia Colaço e Claudiana Nogueira de Alencar, **A relação linguagem e racismo nas cartografias do currículo de uma escola pública**, abordam a relação entre linguagem e raça no currículo de uma escola pública do Ceará. Para elas, é ímpar repensar e desconstruir a questão da colonialidade epistêmica operante também no campo dos estudos da linguagem. Já os autores Maria Edleuza Maia, José Ernandi Mendes e Lúcia Helena de Brito, em **Discurso e Formação Identitária Negra na Escola**, traçam uma análise das narrativas elaboradas por estudantes e professores(as) negros(as), especificamente, sobre a forma como a escola dialoga com a cultura negra neste espaço.

No último artigo, Flávia Coutinho Ferreira Sampaio e Xoán Carlos Lagares, no artigo **A Discussão Racial na Aula de Língua Espanhola: O Que Pensam e Como Atuam os Docentes**, retratam uma investigação sobre a questão racial e o ensino de língua espanhola realizada com docentes desta disciplina. Por fim, a professora Nilma Lina Gomes, em uma entrevista, discute a questão racial na contemporaneidade e sua relação com a linguagem.

Esperamos que os artigos e a entrevista deste número contribuam para instigar trabalhos que visem investigar os diálogos entre linguagem e raça, legitimando, desta forma, os estudos sobre a questão racial também nos campos dos estudos linguísticos e linguísticos aplicados.

Claudiana Nogueira de Alencar e Glenda Cristina Valim de Melo (Organizadoras)